

A CAPACIDADE INATA DO HOMEM PARA CRIAR

Saudações e bênçãos para todos os presentes. Boas vindas aos muitos amigos novos em busca do caminho interior. E boas vindas aos velhos amigos que já estão no caminho. Nesta palestra, vou procurar expor esse tópico de tal modo que ele atenda aos requisitos desses dois grupos. Tanto para aqueles que são novos em nosso ambiente e não conhecem o material, que estão esperando encontrar esta noite alguma resposta, talvez como parte inicial de uma resposta maior que virá gradualmente e, é claro, também para os que já estão profundamente envolvidos no autoconhecimento e precisam de mais pistas para prosseguir.

Esta noite vou falar sobre a capacidade inata do homem de criar. Esse potencial é impressionantemente subestimado. Ele é infinitamente maior do que vocês poderiam imaginar agora. Os seus cientistas não conhecem esse potencial, e tampouco os seus psicólogos ou filósofos. Com exceção de um número muito pequeno de iluminados, a maioria das pessoas não conhece sua capacidade latente de criar e recriar a própria vida. Alguns até acreditam nisso em teoria, mas poucos sabem por experiência própria. Como já falei a esse respeito muitas vezes, parte do que vou expor será um pouco repetitivo. Mas também desta vez vou um mais longe e mais fundo nesse tema, e com maior direcionamento.

Quando o homem assume seu corpo e estado de ego neste mundo tridimensional, ele isola automaticamente a memória que tem de outro estado, ou outros estados de consciência, nos quais ele fica muito menos confinado, é muito mais livre, muito mais consciente e infinitamente mais capaz de moldar sua vida a um ponto que a consciência humana não poderia entender. Pois o poder de seus pensamentos, sentimentos e atitudes é enorme. Esse poder existe também e no mesmo grau no estado atual de vocês, porém vocês não fazem as ligações necessárias. Não sabem que o que vivenciam neste momento foi moldado por vocês mesmos com tanta exatidão que não pode haver engano nenhum a respeito. Como já disse muitas vezes, a soma total de todos os seus pensamentos, crenças, suposições, intenções, sentimentos, emoções e vontades conscientes, semiconscientes, inconscientes, explícitos e implícitos – por mais conflitantes que sejam – gera um resultado definido. Esse resultado é a sua experiência atual e o modo como a vida de vocês se desenrola. A vida presente de vocês expressa exatamente, como uma equação matemática impecável, o seu estado interior. Assim, pode muito bem ser usada como mapa para as regiões interiores. Este, afinal, é parte do método do pathwork.

Também já afirmei muitas vezes, e muitos de vocês comprovaram isso, que os sentimentos e pensamentos que ficam ocultos, que são temidos, negados e geram culpa, são mais poderosos na criação negativa do que qualquer coisa que ocorra no plano consciente. O medo e a culpa são poderosos agentes criativos. Eles possuem muita energia. Do lado positivo, o entusiasmo, a alegria, a vitalidade, o interesse e o estímulo são agentes de energia igualmente poderosa.

Um caminho como este, portanto, precisa ocupar-se intensamente da exploração daquilo que vocês acreditam, sentem, querem, supõem e pretendem em camadas da sua personalidade que não são imediatamente acessíveis. Elas criam muitas vezes aquilo que vocês absolutamente não querem vivenciar, simplesmente porque não sabem o que dão em troca e que “efeitos colaterais”, para usar essa expressão, acompanham os seus desejos insensatos, premissas falsas e intenções negativas. Além disso, vocês desconhecem a potência desse material psíquico e não sabem como ele inevitavelmente se traduz na criação da matéria, de acontecimentos e circunstâncias, e de experiências de vida.

Quando o homem assume esse limitado estado do ego, ele o faz com finalidades muito específicas. Ele entre nesse estado limitado e se manifesta e se expressa nele para fins de purificação e unificação. Não seria possível fazer isso com tanta rapidez e eficácia se vocês, meus amigos, estivessem em plena posse de sua consciência e faculdades. Pois a sua personalidade do ego, como se expressa agora, não é senão um aspecto isolado, ou vários aspectos isolados, da sua personalidade total. Uma parte muito “maior”, mais plena, mais inteira e mais pura do seu eu total ou real não se manifesta abertamente. Já disse muitas vezes que a personalidade é formada por aspectos de consciência. A manifestação de alguns aspectos em uma forma isolada (realidade tridimensional e ego) permite o foco e a percepção que estão ausentes quando esses aspectos não purificados estão submersos na personalidade em grande parte purificada. É fácil deixar de vê-los, mas mesmo assim eles existem como empecilhos essenciais a outros desenvolvimentos que superam de longe o escopo da consciência humana. Esses desenvolvimentos ocorrem, é claro, em esferas da realidade que não podem ser compreendidas por vocês neste momento.

No entanto, é possível ativar as capacidades do eu maior, concentrar-se em sua direção e ser receptivo à sua voz interior, sempre presente. Da mesma forma, é possível concentrar-se e ser receptivo aos aspectos negativos da personalidade, que estão profundamente ocultos e que também precisam ser manejados na jornada da evolução. Este caminho ensina vocês a conhecer todas essas camadas ocultas e lidar com elas adequadamente. Assim, existem em vocês partes mais desenvolvidas e partes menos desenvolvidas que não se manifestam. O que se manifesta, portanto, tem condições e o instrumental para explorar, trazer à tona e unir-se às outras partes que, por enquanto, não se manifestam.

Quando as pessoas empreendem essa exploração como a principal tarefa da vida, toda a inquietação desaparece e se instala um profundo senso de significado e preenchimento. Assim, aos poucos mas certamente as frustrações da vida começam a desaparecer e um profundo senso de realização começa a ocupar seu lugar. Pois o homem só pode encontrar seu lugar na vida quando foca sua atenção na razão pela qual está neste plano. Inversamente, muitos fazem uma divisão arbitrária entre o que chamam “viver” e o desenvolvimento espiritual. Eles não querem dar muito espaço a esse desenvolvimento, porque temem, insensatamente, que isso venha a impor restrições ao “viver”. Quando mais eles se concentram na vida material, sem estabelecer uma ligação firme e significativa entre ela e considerações mais amplas e mais profundas, tanto mais aumenta neles a inquietação e a depressão.

Sempre que as leis e atributos divinos existentes no universo, quaisquer que sejam eles, se expressam no estado do ego isolado, desligados da realidade interior mais profunda, eles ficam distorcidos e destrutivos. Vamos considerar um exemplo.

O bebê, ao nascer, sente sua própria onipotência. A psicologia sabe disso. A psicologia e a psiquiatria designam essa expressão muito óbvia da reivindicação de onipotência do bebê como irrealismo imaturo e egocentrismo destrutivo. E é isso, naturalmente. Mas é também muito mais, meus amigos. É a memória de outro estado, um estado de consciência no qual de fato os pensamentos se transformam em coisas e acontecimentos no momento em que são formados. Como o tempo e a distância fazem parte do estado de consciência ilusório tridimensional, eles deixam de existir nessa esfera de consciência muito mais ampliada. A consciência do bebê ainda está parcialmente sintonizada com o estado de sua personalidade total, mas ao “traduzir” memória para o estado do ego limitado e confinado, o resultado sai embaralhado. Como o estado do ego é uma concentração do estado menos purificado (sempre, é claro, em combinação com os aspectos já desenvolvidos e purificados que devem vir em auxílio da personalidade na tarefa desta vida), o poder de criar assume uma forma distorcida e indesejável. O ego sempre vive com a ilusão de que não apenas é separado dos outros, mas que os outros são essencialmente antagônicos ao seu bem-estar. Assim, tudo que o ego faz é sempre contra, em competição ou em comparação com os outros. É isso o que cria a destrutividade e o egocentrismo. Isso faz do poder uma arma perigosa, como vocês bem sabem. Todos vocês sentem o poder como algo que temem nos outros e que provoca culpa em vocês. O poder, assim, sempre exclui o amor e a alegria, pois é uma expressão intensamente separatista.

Mas quando vocês conciliam a divisão do ego com o eu real, total, e assim descobrem o princípio unificador, também descobrem que o interesse de vocês nunca está em oposição aos interesses dos outros (embora à primeira vista possa parecer que está), e descobrem ainda que o poder e o amor não precisam ser opostos. Nesse momento, vocês podem começar a usar o seu poder inato de criar e recriar a vida e vocês mesmos. Vocês passam a entender melhor por que o conhecimento do seu poder de criar é perigoso enquanto vocês não tiverem purificado o aspecto distorcido que encontrou expressão nesse corpo e nessa vida, e enquanto esse aspecto não tiver descoberto as realidades interiores eternas que são muito mais reais do que aquilo que vocês consideram a realidade exterior.

A frustração do bebê é evidente, quando seu pensamento e seu desejo não se transformam imediatamente em realidade. Os acessos de raiva infantis acontecem exatamente por causa disso. O imediatismo de causa e efeito – sendo a causa o pensamento ou desejo, e o efeito a experiência – é um “fato” constante no estado de consciência que vai além do ego. Uma das tarefas que a maioria dos aspectos isolados do ego (encarnações humanas) precisa aprender é a paciência confiante, seguir a corrente, ter receptividade sem teimosia. Assim, a memória do poder de criar precisa ser temporariamente apagada, para que esse aspecto manifesto da personalidade possa aprender o que precisa aprender. Pelo aprendizado dessa lição, as ligações mais profundas se restabelecem espontaneamente. Só que não parece ser memória lembrada. Parece uma descoberta nova: a ligação dos pensamentos, desejos, intenções, sentimentos e atitudes com a experiência institui a consciência orgânica do poder de criar. Agora já não existe o perigo de usar o poder contra os outros. Agora a ilusão de que o interesse próprio é necessariamente contrário aos interesses dos outros é desfeita.

Creio que nem é preciso dizer que não são apenas os bebês que apresentam essas reivindicações egocêntricas, antagonistas de onipotência. As pessoas não desenvolvidas, imaturas e destrutivas também fazem isso, e muitas vezes exteriormente.

Já fiz referência diversas vezes ao fato de que o mal não existe como uma realidade per se. O mal é sempre uma distorção da verdade divina. É fácil rastrear qualquer atitude destrutiva, negativa até sua raiz. Nesse caso, pode-se constatar que apenas em sua manifestação de ego, em sua separação, ela é destrutiva ou má, mas que exatamente o mesmo traço básico tem um efeito e um sentido totalmente diferente quando se manifesta nas profundezas da consciência unificada – na realidade maior, mais ampla dos planos interiores. É exatamente por essa razão que o aspecto isolado, encarnado da personalidade total que se manifesta em um corpo e um ego precisa esquecer temporariamente sua capacidade, sua habilidade total e sua experiência completa em um estado que só pode ser inteiro quando o eu inteiro está envolvido.

Sempre que existem concepções erradas, ignorância, falsas ideias e retenção de matéria emocional (despeito, teimosia, rigidez, inércia), existe uma energia estagnada que necessariamente criará distúrbios posteriores. Ela cria certamente experiências negativas. Como já disse, é uma energia muito potente. Vocês só podem transformar essa energia liberando-a direta e honestamente.

Vocês, meus amigos, que seguem este caminho, já sentiram muitas vezes a tremenda energia que os impregna quando vocês liberam a matéria estagnada dos sentimentos negativos reprimidos. Quando vocês física, emocional e conceitualmente expressam ira, raiva e fúria, vocês não estão apenas fazendo novas ligações consigo mesmos que lhes dão um novo entendimento de seu papel na vida e da razão por que estão onde estão. Essa energia liberada também é matéria criativa de alta potência. Já mencionei diversas vezes este ano que chegou o momento em que vocês podem converter energia e consciência negativas em manifestação positiva. Bem, isso é o que vocês podem fazer agora. Até certo ponto vocês já começaram a fazer isso, mas ainda não estão bastante cientes do poder dessa energia que acabaram de liberar. Se vocês conseguiram, logo depois que a energia deixar o seu corpo e começar a fluir, transformá-la outra vez em um canal positivo, conseguirão de fato fazer uma nova criação em sua vida.

O que acabei de dizer fará vocês entenderem quanto poder criativo existe em vocês. Mas mesmo o fato de ouvir essas palavras não fará essa verdade entrar realmente em vocês, a não ser que vocês tenham superado algumas atitudes separatistas que tornariam esse conhecimento perigoso para vocês e para os outros. Mas aqueles que estão realmente comprometidos com seu ser mais íntimo, com o caminho para as próprias regiões interiores com todas as suas aparentes dificuldades de autorrevelação, de autoconfrontação, em virtude desse ato e dessa atitude se tornam cada vez mais cientes da realidade espiritual, de seu próprio estado de ser eterno que não morre nunca. E também se tornam cientes do poder de seus pensamentos, do poder de sua intenção, do poder de seus sentimentos. Eles aprendem a ter cuidado com os pensamentos que pensam, mas também não reprimem nem suprimem os pensamentos indesejáveis e destrutivos. Eles sabem que isso não adianta. Estão aprendendo a lidar com esse material de pensamento. Questionam a exatidão, estão abertos para outras alternativas. Aprendem a entender o que, dentro deles, lhes dá vontade de pensar daquela forma e qual é o preço que de fato pagam. Eles começam a ver a criação porque a relação entre a causa ainda separada e seu efeito começa a tornar-se mais visível.

À medida que avança esse processo de crescimento, ocorre a recriação. Não é uma recompensa por bom comportamento. É um simples ato instituído pelo eu, que está agora em um estado de consciência muito maior e sabe o que faz e por que faz.

Muitos dos meus amigos do caminho já começaram a vivenciar esse processo como uma crescente realidade cada vez mais viva que é digna de toda confiança. É infalível em seu processo legítimo. Mas recriar ou criar não pode jamais ser um ato de obstinação. Não deve ser praticado nunca ignorando qualquer coisa na sua psique. Existem orientações metafísicas e espirituais que conhecem e postulam esse poder criativo do pensamento. No entanto, muitas vezes elas desprezam o perigo de passar ao largo e pular etapas na psique. Eles ficam hipnotizados, por assim dizer, por uma verdade que descobriram – a verdade da autocriação. E podem criar e recriar sempre que a psique está relativamente livre de obstruções. Mas quando não é assim, a autocriação fica bloqueada e a energia estagnada passa a ser ainda mais potente. Cria-se um conflito que despedaça a alma. A alma não se desenvolve harmoniosamente na medida em que a personalidade constrói sobre o que já está livre e despreza o que precisa de toda a atenção. Nesse estado, o uso do poder (mesmo que não seja abertamente dirigido contra ninguém) se torna tão perigoso que pode, mais cedo ou mais tarde, levar a uma crise pessoal. Essas crises seriam evitadas se a personalidade voltasse o foco para a parte não desenvolvida.

É por esse motivo que este caminho exige muito mais coragem e honestidade que a maioria das outras orientações colocadas em prática hoje em dia. Mas é um caminho seguro e verdadeiramente unificador, que não deixa nada pendente para trás. Ele provê a real harmonia da alma, exatamente porque o processo é lento e não há resultados rápidos ou mágicos. O foco, durante muito tempo, precisa recair sobre as áreas sombrias. E deve ser assim para a própria proteção de vocês, meus amigos. Nada poderia deixar vocês tão seguros, porque vocês evitam um processo de divisão, divisão essa que destrói a tarefa que é o motivo da vida atual de vocês. Vocês vieram para cumprir sua tarefa, se concentrar e lidar exatamente com aqueles aspectos que sentem menos disposição em tratar. É por esse motivo que vocês se comprimiram para entrar nesse estado estreito, desconfortável, acanhado e muitas vezes doloroso que é a sua morada temporária. Somente aspectos de vocês estão aqui, sem dúvida, mas aquele que se identifica com esses aspectos estreitos sofre quando a razão total de estar no estado do ego humano ainda não é consciente. É preciso saber por que razão vocês vieram, com que precisam lidar, o que precisam cumprir. Qual é a fraqueza que vocês precisam trazer à tona? Qual é a feiúra que vocês não querem ver? Essas são as obstruções que impedem que vocês criem livremente. Vocês já poderiam criar agora, de maneira consciente, sábia, bonita e satisfatória – não, é claro, no mesmo grau de quando estavam livres do estado do ego-corpo, mas mesmo assim infinitamente mais do que fazem agora. Ou seja, vocês criam constantemente, quer saibam ou não. Mas o problema é exatamente que vocês não sabem que criações produzem inadvertidamente. Vocês criam a cada vez que respiram, a cada vez que pensam, a cada atitude tomada. Esses são agentes poderosos, meus amigos, e seria melhor saber o que vocês estão fazendo e como criam. O seu desligamento das sementes criativas que vocês plantam e seus resultados é o que causa tanta dor e frustração desnecessárias. Muitas vezes, vocês só percebem o resultado muito depois, sem ter a menor ideia do quê, em vocês, produziu aquilo. Mas essa consciência pode ser reconquistada se assim o desejarem.

A concentração construtiva (e isso é muito diferente de uma atitude sentimentalóide) nos seus aspectos não desenvolvidos significa que vocês estão cumprindo a tarefa que os trouxe para este mundo; significa que vocês se unificaram para poder manifestar o forte poder criativo e usá-lo agora em sua vida, de maneira consciente e propositada.

O processo criativo e as técnicas específicas para aprendê-lo são mostrados vagarosamente a vocês. Já lhes mostrei algumas das técnicas relacionadas à meditação. Quando vocês meditam, vocês

criam. Nesse estado concentrado e relaxado, a energia e a consciência encontram um foco tal que as poderosas sementes criativas são liberadas. Mas as técnicas de meditação e criação precisam ser necessariamente uma preocupação secundária, pelos motivos já mencionados. Quando já existe uma determinada base de purificação interior e autoconhecimento, essas técnicas podem ser ampliadas. Nesse caso, haverá segurança do ponto de vista deste caminho espiritual. O seu ser estará verdadeiramente ancorado na realidade e em um processo unificador, de modo que nenhum aspecto que vocês devem cumprir nesta vida será deixado de lado.

O processo orgânico do aprendizado da meditação criativa, recriando a experiência de vida, virá como uma expansão intuitiva e espontânea da sua consciência. Assim como vocês entenderão intuitivamente a realidade cósmica de uma maneira experimental (em contraposição a teórica, intelectual), também aprenderão a valer-se de seus poderes e recursos inatos.

Há um mecanismo interior que é muito importante vocês entenderem e que eu gostaria de elucidar rapidamente. Meus amigos que trabalham neste caminho já passaram muitas vezes pela experiência de ouvir o helper sugerir uma meditação específica e o compromisso na meditação para uma autoexpressão positiva que vocês desejam profundamente, pela qual anseiam, e que lamentam não alcançar. Então, quando vocês se preparam para esse processo, sentem uma inexplicável resistência em prosseguir. Algo em vocês parece detê-los, e vocês não conseguem se forçar a ir em frente. Ou vocês podem esquecer de fazê-lo por conta própria; simplesmente não lhes ocorre. Ou seus pensamentos não têm energia, convicção e clareza; são difusos e vocês acham que, assim seu efeito é pequeno. Pode até acontecer de vocês sentirem uma franca resistência a meditar pela coisa que mais desejam. O que é esse bloqueio?

Vamos supor que vocês estejam solitários. Vamos supor que vocês anseiem por um relacionamento pleno e frutífero: abundância de alegria, de troca, de partilha, de reciprocidade em todos os níveis. Na realidade, vocês nasceram com o direito a essa e outras realizações. Pois a abundância do universo está aí para todos. Ninguém está excluído. Mesmo assim, talvez dificilmente ocorra a vocês a ideia de plantar a semente na meditação (o que significa criá-la) através de um pensamento claro e nítido naquele sentido, o compromisso de querer, de experimentar, de concretizar e transformar a experiência em realidade. Vocês podem estar perfeitamente cientes do princípio dessa prática de meditação. No entanto, desistem de empregá-la. Mais significativo ainda é que quando, depois de uma sugestão, vocês formulam o padrão de pensamento criativo, percebem em seu íntimo uma estranha e inexplicável relutância. É como se houvesse em vocês uma parede que impedisse o compromisso claro e conciso com aquilo que vocês desejam ardentemente. Vocês já pensaram sobre o significado dessa resistência? Vocês querem muitíssimo alguma coisa. Acreditam que ela seja possível. Aceitam, na mente, os princípios da criação. Contudo, sentem que a mente está estranhamente paralisada para poder soltar os pensamentos, lançar os pensamentos em solo fértil, na substância criativa, ou naquilo que chamo de substância da alma, onde qualquer semente cresce e dá frutos.

O motivo dessa relutância, na verdade, é muito simples. É o mesmo mecanismo perfeitamente aferido de autoproteção que sabe que alguma coisa em vocês ainda não está pronta para aquela experiência. Vocês mesmos colocam obstáculos no caminho. Talvez seja a falta de vontade de dar e de aceitar a realidade no seu nível. Talvez seja uma atitude negativa disfarçada em relação ao outro sexo, com a qual vocês não querem lidar, porque ao mesmo tempo desejam e precisam muito e não estão prontos para resolver esse conflito interno. Seja qual for o obstáculo, ele precisa ser confrontado, explorado, entendido e eliminado. Caso contrário, e se vocês mesmo assim criarem, porque sua

mente e sua vontade estão muito enfocadas, a vontade externa, imposta, terá seus efeitos. É uma “construção com o poder da vontade” que entra em conflito com a negação e a obstrução internas. A recusa em meditar e criar, num caso desses, é muito significativa e deve merecer atenção. Ela revelará a natureza da obstrução que pode, assim, ser eliminada. Do contrário, vocês vão criar teimosamente no nível do ego, o que não pode satisfazer o coração e a alma.

A mente do ego tem o poder de criar. E cria continuamente. Mas se criar separadamente do ser interior, os resultados também serão separados. A força de vontade, a vontade exterior, pode na verdade ser eficaz até certo ponto. Ela cria matéria, submatéria e experiência, mas não em benefício de vocês. Ela cria com uma teimosia sem sabedoria, visão geral e entendimento, sem profundidade. Faltam-lhe a ligação interior e a completude, de modo que o que ela constrói muitas vezes é mais penoso do que desejável. Na prática, usando o exemplo escolhido, isso se manifestaria na criação de uma parceria que seria matizada e afetada basicamente pelas áreas do eu que foram negligenciadas, e o relacionamento estaria envenenado pela raiz.

Quando vocês perceberem que a voz interior resiste ao processo de pensamento criativo, tomem isso como um sinal de que há passos a dar no plano interior. Quais são esses passos é algo que vocês precisam perguntar. Vocês precisam mudar o foco da criação para explorar o significado de sua relutância em criar aquilo que corresponde aos seus anseios, e descobrir quais os empecilhos. Em seguida, vocês precisam criar, em vez da experiência desejada, a consciência e a compreensão dos obstáculos interpostos. Com isso, a relutância será eventualmente dissolvida e vocês se encontrarão inteiramente livres para plantar novo material de pensamento criativo no solo da substância da alma.

Vocês não podem criar nada que já não exista no universo, meus amigos. Tudo já existe – existe dentro de vocês. Todas as respostas, todo o conhecimento, todo o poder de criar, sentir, desfrutar, experimentar – todos os mundos existem no seu interior. Pois o verdadeiro universo está dentro, e o mundo exterior não passa de um reflexo, como uma imagem no espelho. Tudo que vocês precisam saber sobre si mesmos e sua vida já existe em seu íntimo, e esse conhecimento pode se manifestar se vocês aprenderem a se concentrar, a desejar, a ter essa meta, comprometer-se com ela, criá-la. Algumas das respostas estão nos níveis mais superficiais do chamado subconsciente. Outras estão em níveis muito mais profundos, mas tudo pode ser acessado se vocês derem os passos necessários.

Assim, a criação e a recriação são basicamente uma questão de foco. Se vocês querem criar a partir do ser interior, o foco precisa ser relaxado. Se vocês criarem a partir do nível do ego, será um foco tenso, gerador de ansiedade. Se for um foco interior, relaxado, será relaxado exatamente porque vocês não pulam nenhuma etapa. Ouçam com ouvidos apurados as respostas do eu interior, e se vocês detectarem obstruções, dêem atenção a elas e depois tratem delas. Dessa forma criarão as condições internas para entender suas obstruções..

Esse é um dos aspectos do processo de criação e recriação. É um aspecto muito importante que pode ser usado não apenas por aqueles que já estão no caminho, mas também por aqueles que talvez venham a trilhá-lo. Todos vocês podem ouvir a si mesmos e perguntar ao ser mais íntimo para onde ir, em que direção se concentrar. Mas aprender a ouvir é uma arte, que muitas vezes só é dominada mais adiante no caminho. Ela exige um certo grau de autoconhecimento. Para o iniciante isso não é fácil, mas é possível, pelo menos temporariamente, deixar de lado a vontade do eu e abrir-se para o que diz a voz interior. É preciso, por exemplo, ter consciência do fato de tomar por reali-

dade aquilo que se deseja; do seu interesse em querer uma determinada resposta, e não outra; do seu medo de obter uma determinada resposta. Todas essas atitudes e sentimentos podem ser sutis e bem escondidos ou racionalizados, de modo que é necessário exercer algum grau de discernimento até a voz poder ficar realmente livre. Vocês só poderão confiar na voz na medida em que tiverem se libertado. Cada vez que vocês, de maneira consciente e propositada, deixarem de lado a vontade do eu, afirmarem como ela se manifesta, do que vocês gostariam e não gostariam de ouvir, e mesmo assim expressarem sua confiança na voz divina, vocês ficarão mais fortes e mais livres. Assim, a sua fé estará assentada num alicerce firme e realista.

Na medida em que vocês estiverem cientes de querer uma resposta e não outra, vocês evitarão a confusão e a dispersão. Caso contrário, vocês vão se iludir, acreditando que recebem respostas de inspiração divina, que nada mais são que a manifestação do que o ego gostaria que fosse realidade. É somente quando vocês atingirem um estado em que têm consciência muito clara do interesse do ego e de que querem alguma coisa de uma determinada forma e não de outra, que as respostas interiores começarão a ser confiáveis.

Mas se vocês já estiverem cientes do seu interesse e da tendência a distorcer a resposta e de serem parciais com relação à resposta que desejam obter, essa própria ciência criará um novo canal de verdade para a realidade interior. Nesse caso, vocês ouvirão uma profunda, profunda voz interior que fala a verdade. Nesse caso, o foco será significativo, relaxado, mas suficientemente conciso para criar novas formas-pensamento e portanto novas experiências desejáveis.

Um segundo aspecto importante da recriação é o elemento tempo com que vocês precisam lidar no nível do ego. A impaciência é outra distorção de um estado mais completo de consciência, no qual a criação é imediata. O pensamento produz a forma no momento em que é emitido. A impaciência é a memória dessa experiência sem a ligação com o ser interior, de modo que a lição que o ego aprendeu não é compreendida. Somente no nível do ego tudo é separado: o efeito da causa; alma de alma; forma e experiência do pensamento; interior do exterior, etc. A própria vida parece ser, para vocês, algo estático, “objetivo”, fixo, no qual vocês são colocados. Ela parece ser totalmente separada e desligada dos processos interiores. Essas ilusões são iguais às do seu conceito de tempo, distância, movimento. Tudo isso é subproduto do estado do ego, limitado e separado. A vida de vocês, na realidade, é uma expressão meramente subjetiva de vocês, e não uma “realidade” fixa, objetiva, imutável. Tudo que vocês vivenciam parece existir apenas nos termos aparentemente objetivos do ego. Quanto mais vocês se voltarem para essa direção, tanto mais vocês acharão que as coisas são assim. Mas assim que vocês aprenderem a se voltar mais para a realidade interior, também perceberão muito mais essa outra realidade mais completa na qual os aspectos separados se movimentam em conjunto, em uma teia maravilhosa e significativa de interação e totalidade.

Parte do processo criativo é a paciência para deixar fluir, para que vocês aprendam a confiar e deixar que a vida devolva a vocês o que vocês deram a ela. E isso exige um período de espera, para que a semente cresça. Como vocês esperam? Esperam duvidando? Esperam impacientemente? Esperam com medo? Esperam tensos? Ou esperam com serena confiança? Ou será que a confiança de vocês é credulidade e confusão entre desejo e realidade, de modo que não podem confiar na confiança que têm? Vocês querem tanto alguma coisa a ponto de criar uma corrente de força que, por si mesma, impede a realização porque a tensão e o conteúdo emocional e mental frustram a criação? Se a espera for de fato relaxada, vocês não terão dúvida alguma sobre a realização. Vocês saberão que a semente crescerá e se transformará em uma maravilhosa planta.

O processo de recriação se desenvolve cada vez mais quando a personalidade do ego se une aos outros aspectos do eu que, anteriormente, não se manifestavam na superfície. Quanto mais isso acontecer, tanto mais alegremente vocês criarão. Talvez pareça confuso para vocês eu dizer que vocês precisam aprender a não se encolherem diante da dor, e depois que a alegria é um estado ao qual vocês têm direito de nascer. Pode parecer contraditório eu dizer que vocês precisam estar dispostos a renunciar (pelo menos por enquanto e no estado de espírito certo) ao que desejam criar, e que precisam ter fé em sua capacidade de criar. Mas essas contradições só existem no nível mais superficial do ego, onde vigora a dualidade (ou isso ou aquilo). Na verdade, esses são princípios interdependentes que se unem harmonicamente. Quando vocês se contraem por causa de um desejo muito forte, fecham as portas à alegria e à criação relaxada – a criação interior. A contração indica sempre que em algum lugar existe negação, dúvida, negativismo que precisa ser trazido à tona e enfrentado.

Por causa das ilusões do ego, vocês vêem a vida como um inimigo, um estranho, um antagonista, e a si mesmos como sua vítima. Com essa ilusão vocês não podem criar. Assim, meus amigos, vocês vêem que a percepção, obtida neste caminho, de como vocês criam o seu sofrimento irá inevitavelmente libertá-los para criar sua própria felicidade.

Vou terminar dizendo que vocês são muito mais do que acreditam agora. Se vocês caminharem no sentido de encontrar o eu real, de se identificar com ele através das camadas de escuridão, vocês descobrirão a beleza infindável do universo. Cada vez que respiram, vocês inalam seu poderoso amor e sabedoria. Não há nada que rodeie e impregne vocês que não seja uma expressão da magnitude de uma criação divina e benigna. Quanto mais vocês estiverem cientes disso, mais seu coração ficará cheio de alegria e gratidão. A beleza infindável do universo só poderá ser sentida como realidade (em contraposição a teoria) quando vocês percorrerem até o fim as suas áreas sombrias.

Sejam abençoados, cada um de vocês. Sintam o amor que os atinge vindo de um reino onde vocês têm muitos amigos que os guiaram até aqui. Fiquem em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation